

MICROCEFALIA POR VIRUS ZIKA E RELAÇÃO MÃE-BEBÊ: IMPACTO PARA O VÍNCULO AFETIVO E REPERCUSSÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Ana Cristina Barros da Cunha*, Evelyn da Silva Moreira Guimarães**, Karolina Alves de Albuquerque***, Luciana Ferreira Monteiro**, Rita Bernadete Ribeiro Guérios Bornia** e Joffre Amin Junior**

Universidade Federal do Rio de Janeiro; **Universidade Federal do Rio de Janeiro; *Universidade Federal do Espírito Santo*

Introdução: O vínculo afetivo mãe-bebê é fundamental para o desenvolvimento infantil e pode sofrer impacto do diagnóstico de Zika na gravidez devido à possibilidade de microcefalia. O nascimento do bebê com malformação repercute na construção do vínculo materno, com consequências para o desenvolvimento infantil. Diante disso, foi analisado o impacto da microcefalia por vírus Zika na relação mãe-bebê para discutir sobre sua repercussão para o vínculo afetivo e desenvolvimento infantil. **Método:** Trata-se de um estudo de coorte conduzido com 9 mães infectadas por vírus Zika e seus bebês, quatro deles com microcefalia. Todas responderam ao Indicadores de Risco para o Desenvolvimento Infantil-Questionário (IRDI-Q) e seus bebês foram avaliados pela versão adaptada do Battelle Developmental Inventory, 2nd Edition (BDI-2), que está sendo validada para o Brasil. O IRDI-Q identifica indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil observáveis na relação mãe-bebê em escala Likert com ponto de corte de $\geq 32,5$. O BDI-2 avalia os domínios pessoal-social, adaptativo, motor, comunicativo e cognitivo e confere um Quociente de Desenvolvimento (QD) global e por domínio com ponto de corte de 70 para classificar atrasos. Os dados foram analisados descritivamente e correlações foram testadas entre a mediana dos escores do IRDI-Q e do BDI-2. **Resultados:** Observou-se maior risco para o desenvolvimento infantil em díades mãe-bebê com microcefalia ($M=57,25$) comparado as sem microcefalia ($M=29$). A média do QD global das crianças com microcefalia no BDI-2 foi inferior ($QD=68,3$) ao das sem microcefalia ($QD=98,6$), indicando atraso. Correlações negativas fortes foram encontradas entre os resultados do IRDI-Q e o QD global ($\rho=-.90$) e dos domínios pessoal-social ($\rho=-.88$), comunicativo ($\rho=-.98$) e cognitivo ($\rho=-.71$). **Discussão:** Sugere-se que a microcefalia repercute na relação mãe-bebê e pode ter consequências para formação do vínculo afetivo precoce e desenvolvimento infantil, as quais devem ser minimizadas por ações de intervenção apropriadas para esta população.